

# JORNAL DO CEARÁ.

O JORNAL DO CEARÁ PUBLICA-SE DIARIAMENTE, A EXCEPÇÃO DOS DIAS IMMEDIATOS AOS DOMINGOS E DIAS SANTOS DE GUARDA, A RUA FORMOZA N. 89. ASSIGNATURAS: PARA A CAPITAL POR ANNO 12:RS, POR 6 MEZES 6:RS. PARA O INTERIOR E PROVINCIAS POR ANNO 14:RS, POR 6 MEZES 7:RS. PAGAMENTOS ADIANTADOS.

## PARTE OFFICIAL.

### GOVERNO PROVINCIAL.

Copia.—Illm. e Exm. Sr.—Em observancia ao que determina V. Exc. em officio de 4 de janeiro do corrente anno relativamente ás informações exigidas pelo ministerio de agricultura, commercio e obras publicas em aviso de 20 de novembro do anno proximo findo, esta commissão passa á ministrar a V. Exc. as informações que pôde colher acerca dos diversos ramos da industria manufactora deste municipio.

Ha no municipio 418 officinas, que se podem classificar do modo seguinte:—2 marcenarias—15 ourivesarias—11 officinas de alfaiate—51 ditas de sapateiro—9 ditas de selleiro—3 ditas de funileiro—13 ditas de ferreiros—25 ditas de carpinteiros.

Nenhuma destas officinas está regularmente montada; o trabalho é quasi sempre individual, não occupando, o mais das vezes, outro pessoal além do dono da officina e dous ou tres aprendizes; d'onde resulta, que os objectos manufacturados são de pequena importancia e apenas chegam para o consumo do logar.

Quanto ás fabricas contam-se em todo o municipio 445, a saber:—217 fabricas destinadas á preparação da farinha de mandioca—183 ditas de velas de cera de carnaúba—36 ditas para a preparação e fabrico da rapadura—2 ditas de descarocar algodão—2 ditas de fogos artificiaes—1 dita de charutos.

As fabricas de preparar farinha de mandioca estão na razão do numero de *aviamentos* existentes no municipio; esses *aviamentos* constam de um engenho destinado a ralar a mandioca, e de uma prensa, forno, e mais utensilios necessarios ao preparo e fabricação da farinha. A roda principal do engenho ou machina de ralar mandioca é tangida por 2 homens, e communica por corolas a sua força ou movimento á uma outra pequena roda, em que está assente o ralo, ou *cerrador*, como se diz vulgarmente. Agora é que vão sendo admitidas as boladeiras, que, sendo puchadas por cavallos, dispensam o trabalho de dous homens, que se poderão empregar em outros misteres.

O trabalho da fabricação da farinha segundo o systema actualmente adoptado, demanda de seis á dez operarios, entre homens, mulheres e meninos. Este trabalho é moroso rotineiro, e por isso mesmo susceptivel de melhoramento, como é evidente.

O raspamento da mandioca, que é feito de uma em uma, é o trabalho mais moroso, e o que exige mais numeros de braços. Muito se aproveitaria com o emprego de machinas, que facilitassem esse trabalho.

As fabricas, de que se trata, dão um producto annual de 15000 alqueires de farinha, na importancia, termo medio, de rs. 150:000\$000; esse producto é consumido todo no municipio.

Contam-se no municipio 56 fabricas de rapaduras; a canna, de que procede a materia prima empregada na fabricação, é plantada na nasença dos açudes, por ser em geral secco o terreno do municipio; cada uma d'essas fabricas têm engenho puchado por bois, sendo 29 engenhos de madeira, e sete de ferro. Os primeiros são, cada um em preço de 150\$000 a 200\$000 rs. e os segundos em preço de 50\$000 á 1:000\$000 rs.

Dão estas fabricas um producto annual de 1:800 corgas de rapaduras, na importancia, termo

medio, de rs. 25:200\$000. O trabalho da moagem occupa nunca menos de sete pessoas.

Não chega o producto para ser exportado, sendo da mesma sorte, que a farinha, consumida no municipio.

Um dos mais importantes generos de exportação do municipio é a cera da carnaúba. Não ha propriamente fabricas destinadas á extracção e fabricação deste genero. As pes-ôas, que residem nos terrenos em que vegeta a arvore da carnaúba, occupam-se pela maior parte na fabricação da cera. O trabalho é feito pelos proprietarios d'esses terrenos, ou pelos seus rendeiros, contando-se entre os operarios, não só homens mas tambem mulheres e meninos.

O processo empregado na fabricação da cera é o seguinte:—principia-se por extrahir a palha em razão de conter esta um pó subtil e pouco obherente, que é a materia prima, de que se faz a cera.

Para a extracção do pó não serve, nem a palha quando desabrocha, e está ainda de todo fechada, porque em tal estado falta-lhe o pó, nem quando está de todo aberta, porque já o tem perdido.

A palha da carnaúba pequena, ou que está ainda no primeiro periodo da sua vegetação, serve tambem para a extracção do pó e fabricação da cera, porém a da carnaúba em estado adulto é preferivel, tanto pela abundancia do pó, como pela melhor qualidade da cera, embora haja maior difficuldade na extracção da palha, por ser necessario cortal-a na altura de 25 a 50 palmos, que a tanto (e algumas vezes mais) pôde chegar o crescimento da arvore.

O instrumento empregado na extracção da palha é uma pequena fouce engastada na extremidade de uma vara, que por seu comprimento possa attingir á altura da arvore.

Este trabalho é o mais pesado e mortificante, e, segundo entende a commissão, não é susceptivel de melhoramento.

Um homem pratico e de força ordinaria, é sempre que faz esse trabalho, podendo cortar 200 palhas num dia, havendo alguns, porém poucos, que cortam o duplo.

A extracção da palha da carnaúba pequena é ordinariamente feita por mulheres e meninos.

O rendimento do pó está na razão da idade e crescimento da arvore, por quanto para se obter uma arroba de cera das carnaúbas antigas, e consequentemente mais altas, são precisas apenas 1:800 palhas, ou quando muito, 2:000, ao passo que esse numero vai gradualmente augmentando nas arvores mais novas, de modo que para conseguir-se aquelle resultado nas carnaúbas pequenas, ou que estão ainda com o *palmito* adherente ao solo, são precisas, quando menos 4:000 palhas.

O corte ou extracção da palha repete-se de mez em mez, notando-se que os ultimos cortes são gradualmente mais productivos, que os primeiros.

A safra só tem lugar pela secca, e começa ordinariamente em setembro, prolongando-se até fevereiro, si antes disso não tem apparecido a estação invernos.

Extrahida a palha, estende-se ao sol por 4 ou 5 dias, e depois d'esse prazo, trata-se de colher o pó, empregando-se algumas pessoas em rachar a palha e outras em batel-a.

Esse trabalho pôde occupar muitas pessoas de diferentes idades e sexos, e é quasi sempre feito no campo, em horas da noite, em que tenha cessado o vento, e isto em razão da subtileza do pó,

que facilmente se perderia, á não haver semelhante cautela. Dá-se vulgarmente a esse trabalho o nome de *batido*.

Colhido o pó, deita-se a derreter em tachos de folhas de flandres, tendo estes no fundo uma pequena quantidade d'agua, e depois de derretido, ou reduzido a perfeito estado de liquidez, coa-se em pannos proprios, e passa-se para vasilhas de barro, em que se formam os pães.

Tal é a descripção do processo empregado na fabricação da cera de carnaúba.

Por um calculo approximado entende a commissão que fabrica-se annualmente no municipio 20:000 arrôbas, sendo 12:000 exportadas em rama para Pernambuco pelo porto do Aracaty, na importancia, termo medio, de rs. 102:000\$000, e 8:000 consumidas no fabrico de velas.

As fabricas deste genero são em numero de 183, e dam um producto annual de 80:000 arrôbas, como se disse acima, tudo na importancia de rs. 88:000\$000. Abastecem os mercados deste municipio, e exportam para o interior da provincia e para os mercados de Pernambuco pelo porto do Aracaty.

As fabricas de descarocar algodão são de pequena importancia, podendo calcular-se em 250 arrôbas o algodão em pluma que é exportado para fóra da provincia, na importancia, termo medio, de rs. 2:000\$000, e em 750 arrôbas de algodão, que se consomme dentro do municipio, na importancia de rs. 6:000\$000.

As fabricas de fogos artificiaes e de charutos são insignificantes, os respectivos productos são consumidos no municipio, devendo notar-se que o lucros da fabricação mal dam para o sustento dos donos das mesmas fabricas.

Ha no municipio um outro ramo de industria, e vem a ser o cortume de couros, que constitue tambem um genero de exportação. Calcula-se em 4:000 meios de sola exportados para Pernambuco na importancia de rs. 8:000\$000, e em 20:000 os couros miúdos, na importancia de 4:000\$000 de reis.

Não entram neste calculo os couros salgados, que o municipio exporta em 1:500, na importancia, termo medio, de rs. 6:000\$000.

O transporte dos productos para a cidade do Aracaty, d'onde são exportados para fóra da provincia, é feito em pesados cahnos de madeira, puchados por bois.

Este systema de vehiculos, aliás adoptado em toda provincia, além de despendioso, é demasiadamente moroso, occasiando muitas vezes empates dos capitães empregados nos productos, que tem de ser exportados, do que resultam não pequenos prejuizos para o commercio e industria, como é evidente.

São estas as informações, que esta commissão pôde ministrar á V. Exc. de accordo com as observações e esclarecimentos, que pôde colher para a confecção do presente trabalho.—Deus guarde á V. Exc.—S. Bernardo, 28 de fevereiro de 1868.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Pedro Leão Veloso.—Presidente da provincia.—José Joaquim Domingues Carneiro—Clemente Luiz de Souza Netto—Francisco das Chagas de Araujo.—Conforme — José Nunes de Mello, official-maior.

## JORNAL DO CEARÁ.

FORTALEZA, 24 DE MARÇO DE 1868.

## O Sr. barão do Crato.

Os prelos do *Pedro II* geraram durante quasi toda a semana passada contra o nosso honrado amigo o Sr. barão do Crato, victima de accusações vagas e banaes, algumas assignadas, e outras revestidas de capa do anonymo.

Não incluímos no numero das ultimas alguns injúrias communicados.

Responde-los, é julga-los capazes de alluir os credits e reputação de alguém.

Para essas abjecções da imprensa, o desprezo é de uma eloquencia esmagadora.

Occupemo-nos, pois, das primeiras.

Repete o Sr. Dr. Fructuoso algumas accusações que já fez ao Sr. barão do Crato, por factos de que elle já se defendeu victoriosamente. S. S. chama o Sr. barão do Crato a auctoridade de todos os factos praticados pela policia e pela guarda nacional do 3º districto; e forçando o Sr. barão do Crato neste papel, desenvolve o seu libello, tantas vezes contrariado até a evidencia.

O nobre barão no seu manifesto explicou-se perfeitamente, e demonstrou quanto é estranho ao procedimento das auctoridades policiaes, ás quaes entretanto não julga no caso de serem tão injustamente apreciadas.

Occupando-se do *abaixo assignado*, disse que grande numero de assignaturas que o subscreveram, foi obtido á falsa fé, dizendo se á muitos incautos, que era um protesto contra o recrutamento.

E, si para os desaffectos do nosso honrado amigo, é argumento irrespondivel um *abaixo assignado*, não há muitos dias foi publicado em nossas columnas um, em que cidadãos de todas as classes da distincta sociedade cearense, significando o seu pesar pelas injustas arguições de que constituíam victima o Sr. barão do Crato, correram á imprensa para dar-lhe uma eloquente prova de apreço e de adhesão pessoal e politica.

A verdade é que as odiosidades do 3º districto, tudo depuram em seu cadinho, e sem indagarem a verdadeira origem dos factos, não hesitam em attribui-los á influencia que tanto as contrariam com o seu prestigio, com o seu ascendente nos negocios da provincia, com a honrosa confiança que tem sabido captar do governo.

Por ora as allegações não tem passado de puras declamações, proprias das imaginações ferteis, que se delicitam com o effeito das composições romanescas.

Uma auctoridade excede-se, um guarda não obtém sua excusa, uma escolta invade as terras dos colligados, um trefego é recrutado depois de alguma luta e resistencia, *aqui d'El Rei, o Sr. barão do Crato ameaça á uns, corrompe á outros, onde quer que encontre timoratos!* E' elle o causador de taes desatinos?

D'este jaez são todas as accusações feitas ao nossa illustre amigo, tão injustamente apreclado em suas intenções, e no modo porque elle realmente deseja que as cousas politicas marchem no 3º districto.

Quando a politica d'ali entrar nos seus eixos normaes, e os alliados de hoje, arrastados pela força dos acontecimentos tiverem de occupar seus respectivos lugares, os auctores das calunias do *Pedro II*, verão então que arremetiam injustamente contra o mais esforçado defensor de uma grande causa, a causa de um partido, votado ao extremio pelas diserções, mas nobremente sustentada.

Quem se conserva fiel ao seu posto, quando não disperte o enthusiasmo dos adversarios, tem ao menos direito ao respeito de todos.

A politica alliada do 3º districto, é visivelmente, uma politica de transição. Nem os liberaes dissidentes se dizem conservadores, nem estes se dizem liberaes.

Por ora não tem denominação o partido que formam. Nenhum dos dous quer receber o baptismo de uma das escolas politicas do paiz.

Quando os principios imperarem nas combinações politicas do 3º districto, e as posições se desdorminarem, o *Omega* e todos os anonymos do *Pedro II*, conhecerão o erro de seu enthusiasmo pela liga feita em nome do odio e das desafeições pessoais.

Taes sentimentos não podem dictar uma união fraternal. O germen da distruição vai em seus proprios elementos.

O futuro nos dirá si as baterias de hoje não terão de ser assestado contra muitos artilheiros, que hoje as dirigem.

Quanto mais cheio de illusões é o presente, mais dolorosas são as decepções do futuro.

A *Constituição* já começa á quebrar a harmonia dos husanas.

## NOTICIARIO.

**Sabidas de vapores.**—H ntem sabiu o vapor *Gurupy*, surto n'este porto, para o do Maranhão e escalas.

Passou antes d'hontem o vapor *Cruzeiro do Sul*, e depois da demora do costume seguiu para o Rio e escalas.

**Partidas de correios.**—Partem hoje estafetas para as seguintes localidades da provincia:

Pacatuba, Acarape, Baturité, Pendencia, Catié, em Baturité, Mulungú, Pans, Quixadá, Riacho do Sangue, Cachoieira, S. Bernardo, povoação, Icó, Lavras, Unary, Varzea-Alzre, Voadá, Têlha, Bom Jesus, S. Mathews, Sobeiro, Brejo-Seco, Poço da Pedra, Assaré, Crato, Brejo-Grande, Jaseiro, S. Pedro, Lameiro, Barbalha, Missão-Velha, Missão-Nova, Mil-gres, S. Pedro, e Catié, em Milgres, Cumecás, Jardim, Cajueiro, Porteiras, e Brejo dos Santos.

## PUBLICAÇÃO SOLICITADA.

## Protesto.

Protestamos muito solemnemente contra a offensa e preterição de nossos direitos de Deputados Provincias eleitos, e depurados pelo o acto de 29 de fevereiro, á que a camará do Crato chamou apuçação da eleição!!

Não sorprehende-nos a nova proesa daquelle camara; contavamos até com um tal resultado, desde que vimos n'esta cidade o heróe das falsificações, que deixou sua cadeira no lyceo da capital para *rabulijar* pelos Inhamuns, d'onde aqui veio para aquella innocente diversão politica.

E' mister pôr ebro á tanta immoralidade a arrojio, e na parte que nos toca, e aos nossos collegas, não abandonaremos o nosso direito. Fiquem certos disso os pel tiqueiros politicos.

Crato, 5 de março de 1868.

Padre José Gonçalves da Costa.  
João Clemente Pessoa de Mello.

## EXTERIOR.

## Noticia da esquadra.

Eis as partes officiaes do commandante dos navios encouraçados, que se encorporaram á divisão que forçou o passo de Humaytá.

Commando da 1ª divisão da esquadra encouraçada em operações contra o governo do Paraguay.—Bordo do monitor *Alagôis*, no porto Elisario, 15 de fevereiro de 1868.—Ilm. e Exm. Sr.—Determinando V. Exc. a subida até esta esquadra dos monitores *Alagôis Pará* e *Rio Grande*, que se achavam em Curusú, e dignando-se encarrregar-me da direcção deste serviço, parti hontem daqui pelo Chaco, ás 7 horas da manhã e ás 14 cheguei ao Curusú, e tratei de pôr os ditos monitores nas condições mais provaveis de forçar

com vantagem a passagem do Curupaity, e ás 8 horas e 45 minutos da noite tentámos a passagem; mais logo ao seguir reconhecemos não se deve proseguir sem arriscarmos nos a algum acontecimento lamentavel, pois nunca nos foi possivel dar aos monitores a conveniente direcção, devido isto ao mal que suas machinas funcionavão. Forçado por esta contrariedade, cedi e dei novamente fundo.

Hoje, porém, depois de mandar examinar as machinas e remediar da melhor fórma os defeitos nellas encontrados, ás 8 horas da noite fiz suspender todos, e collocando-se o *Alagôis*, onde meachava, na vanguarda, o *Pará* no centro, e o *Rio Grande* na retaguarda, seguimos aguas acima a pôrmos em pratica a passagem por Curupaity.

Ligo ao seguirmos, conhecemos não estar o inimigo desprevenido, pois de diferentes pontos da margem sua atençaõ foi chamada por grande numero de foguetes de signaes; como tinha antes ordenado aos commandantes para que mandassem andar á toda força, logo que fossemos presentidos pelo inimigo, assim, fez-se e apêzar do vivo fogo que sobre nós dirigia o inimigo, não tivemos, graças á Omnipotência Divina, alimentar caso algum funesto, nem mesmo soffrerão os monitores varia que mereção atençaõ, porquanto foi só no *Rio Grande* que pegarão duas bolas.

Proximo das 10 horas, aqui ancorrei, e pouco depois o mesmo fizeram os outros.

Junto encontrará V. Exc. as partes originaes que acabão de dar-me os respectivos commandantes, pela quaes V. Exc. se dignará tomar conhecimento do mais que tambem occorreo, devendo declarar a V. Exc. que concordo com o que nellas consta.

Sobre o comportamento dos commandantes e mais guarnições, só tenho á informar á V. Exc. que o fico com extrema satisfação, que continuão a hem servir a patria, e a torram-se de las seus filhos queridos. V. Exc. melhor os conhece e sabe lhes fazer justiça.

Me permitirá V. Exc. a honra de felicita-la mais esta vez, pela fortuna que acompanhou a execução das sabias ordens que recebi de V. Exc.

Deos guarde a V. Exc.—*Delfim Carlos de Carvalho*, capitão de mar e guerra, capitão da 1ª divisão.

Bordo do monitor *Alagôis*, no porto Elisario, 15 de fevereiro de 1868.—Ilm. Sr.—Debaixo das vistas e presença de V. S. suspendeu hoje, ás 8 horas da noite o monitor do meu commando, e sob as indicações do pratico Fernando Eickbarme seguiu aguas acima, assim de juntamente com os outros monitores forçar as barrancas e fortalezas do Curupaity. A's 8 hs. 25' estava pela prôa o primeiro navio da vanguarda da 2ª grande divisão, e já o inimigo chamava a atençaõ dos seus com uma extensa linhe de foguetes de signaes, dirigindo em seguida seus tiros sobre este monitor.

A's 8 hs 40' montava a ponta saliente do Chaco que fica em frente ao mais forte-reducto do inimigo, sua artilharia era sobre nós descarregada, porém os projectis passavão por cima da torre do convez, pela prôa e pela pôpa, nunca conseguindo acertar-nos um só.

A's 9 hs. 30' achava-se em frente á ultima pateria do inimigo, cuja artilharia foi nos disparada sem produzir o seu effeito.

A's 9 hs. 45 dava fundo pela prôa do navio almirante.

O navio governou bem.

O bom comportamento e actividade da guarnição durante o passo, foi por V. S. observado.

Deos guarde a V. S.—Ilm. Sr. Delfim Carlos de Carvalho, capitão de mar e guerra, commandante da divisão avançada da esquadra.—*Joaquim Antonio Cordovil Maurity*, 4º tenente commandante.

Ilm. Sr.—H je ás 9 horas da noite derão os Brasileiros mais uma prova de que são capazes das maiores emprezas, porquanto em uma noite muito escura, em navios de pouca marcha, como este e os outros dous monitores *Alagôis* e *Rio-Grande*, forçamos, sob o commando de V. S., a fortificação ini-

EDITAES.

(Continuado do n. 55.)

N. 2. — Pela secção de arrecadação da thesouraria das rendas provinciaes se faz publico, que tendo-se procedido ao lançamento de todos os predios situados dentro dos limites da demarcação d'esta capital e dos das povoações de Mecejana, Arronches e Sure, verificou-se serem obrigados ao pagamento do imposto da decima urbana no corrente exercicio, os contribuintes constantes da relação infra, correspondentemente as quantias indicadas em seguimento aos enoms de cada um.

Quem, portanto, se julgar prejudicado haja de reclamar dentro do prazo de 10 dias á contar de 16 do corrente.

Fortaleza 2 de março de 1868.

O chefe da secção,

Urcesino Cesar de Mello Padilha.

Rua da Praia.

Nº			
4	Theosphoro Caetano de Abreu	53:000	
43	" " " "	18:000	
45	" " " "	72:000	
5	Singlehurst & Comp <sup>a</sup>	48:000	
23	José Joaquim Carneiro	43:000	
25	" " " "	22:500	
27	" " " "	45:000	
29	" " " "	45:000	
31	" " " "	45:000	
53	" " " "	45:000	
55	" " " "	45:000	
57	" " " "	21:600	
	" " " "	51:000	
39	Fonseca & Irmão	21 600	

Praca d'Alfandega.

7	Manoel José Salgado Couto	54:000	
Rua d'Alfandega.			
29	Dr. José Lourenço de Castro e Silva	22:500	
51	Bernardo Primeiro Teixeira	52:400	
57	Manoel de Jesus Freitas	21:600	
65	" " " "	10:800	
69	" " " "	40:800	
59	Theosphoro Caetano de Abreu	40:800	
73	" " " "	45:120	
79	" " " "	42:960	
81	" " " "	42:960	
85	" " " "	42:960	
85	" " " "	21:600	
87	" " " "	27:000	
65	Kalkmann & C. <sup>a</sup>	10:800	
74	Antonio Paes da Cunha Mamede	15:120	
75	Manoel José Salgado Couto	21:600	
77	" " " "	21:600	
89	José Smith de Vasconcellos	45:200	
97	Francisca Agrella Pereira de Gouveia	8:640	
99	" " " "	8:640	
101	José Joaquim de Farias	8:640	

Rua do Chafariz.

43	Antonia das Ihas	40:800	
115	Delfina Maria Aprigio	7:560	
117	Manoel José de Magalhães	12:960	
125	Raymundo Nonato da Silva	19:440	
125	João Antonio do Amaral	40:800	
127	Manoel Franc <sup>o</sup> dos St <sup>os</sup> Massaranduba	40:800	
151	Raymunda Teixeira dos Santos Moura	42:960	
153	Francisco Marques Pirralho	54:560	
	Manoel José Salgado	52:400	
50	José Smith de Vasconcellos	8:640	
	Vicente Ferreira Lima	6:480	
64	Theosphoro Caetano de Abreu	12:960	
66	" " " "	12:960	
74	" " " "	22:680	
82	" " " "	6:480	
68	Manoel Nunes de Mello	40:800	
80	Antonio Pereira de Brito e Paiva	40:800	
86	José Joaquim Carneiro	40:800	
88	" " " "	40:800	
90	" " " "	10:800	
92	" " " "	40:800	
94	" " " "	40:800	
96	" " " "	40:800	
98	" " " "	40:800	

Rua Formosa.

22	Luiz Ribeiro da Cunha	21:600	
24	" " " "	21:600	
26	" " " "	27:000	
28	" " " "	27:000	
30	" " " "	18:000	

50	José Francisco da Silva Albano	54:000	
52	" " " "	54:000	
54	" " " "	54:000	
56	" " " "	43:200	
38	" " " "	52:400	
40	" " " "	21:600	
42	" " " "	32:400	
44	Manoel Soares da Silva Bezerra	52:400	
46	João Cavalcante d'Albuquerque Torres	27:000	
48	Severiano Ribeiro da Cunha	48:000	
50	Manuela Marcelina Vieira	97:200	
52	Maria de S. Pedro Telles	52:400	
54	Luiz Rodrigues Samico	72:000	
56	" " " "	50:600	
62	Paure Antonio Pinto de Mendonça	24:600	
64	Simão Barbosa Cordeiro	19:440	
88	" " " "	64:800	
95	" " " "	25:920	
95	" " " "	42:960	
99	" " " "	16:200	
66	Antonio Barbosa Cordeiro	27:000	
72	Francisco Coelho da Fonseca	21:600	
74	Zacarias José da Silva Braga	46:200	
78	" " " "	57:800	
80	Maria Chatarina Barbosa Cordeiro	27:000	
82	Vicente Alves de Paula Pessoa	24:600	
84	" " " "	24:600	
86	José Barbosa Cordeiro	52:400	
60	Antonio Coelho da Fonseca	48:000	
92	João Antonio Junior	43:200	
94	Antonio Gonçalves da Justa	48:000	
96	" " " "	52:400	
100	Joaq <sup>m</sup> Ant <sup>o</sup> Carneiro de Sousa Azevedo	48:000	
102	Antonio de Moura Rolim	40:800	
	" " " "	24:600	
104	Gonçalo Baptista Vieira	54:000	
112	" " " "	54:000	
57	" " " "	48:000	
67	" " " "	75:600	
157	" " " "	51:840	
119	" " " "	28:800	
110	Sociedade Thaliense	40:800	
116	João Antonio do Amaral	52:400	
120	" " " "	42:960	
122	Antonio Cabral de Mello	42:960	
150	" " " "	21:600	
124	Joaquim da Cunha Freire	27:000	
126	" " " "	27:000	
128	" " " "	27:000	
165	" " " "	40:800	
158	" " " "	45:120	
129	" " " "	52:400	
152	Herdeiros de Jervasio de Sousa Raposo	43:200	
150	Manoel José Cordeiro	24:600	
151	José Joaquim de Paiva	19:440	
158	Joanna Baptista da Conceição	10:800	
140	Joaquina Maria de Jesus	40:800	
162	Manoel José de Magalhães	49:440	
166	João da Silva Villar	24:600	
170	Bernardo Pinto Coelho	46:200	
172	" " " "	46:200	
174	Francisco do Carmo Pereira	48:560	
	José Rufo Tavares Junior	9:720	
5	Felismina Carolina Figueiredo	42:960	
24	Antonio Pereira de Brito e Paiva	47:280	
25	" " " "	8:640	
25	Maria Angelina da Silva	46:200	
29	José Smith de Vasconcellos	48:000	
65	" " " "	40:800	
33	Dr. José Lourenço de Castro e Silva	45:200	
55	" " " "	48:000	
41	Francisco Manoel Alves	21:600	
	Francisco de Paula Bruno	45:200	
49	Joaquim Manoel Borgem Macaco	47:280	
51	" " " "	45:120	
53	Maria do Carmo Theofila e Silva	45:200	
55	Manoel Francisco da Silva Albano	45:200	
150	" " " "	42:960	
153	" " " "	47:280	
61	Anna Saldanha Elery	10:800	
60	Antonio Paes da Cunha Mamede	24:600	
74	Paulina Florinda Braga	21:600	
75	Joaquim José Barbosa	48:000	
75	Luiza da Encarnação Bastos	40:800	
77	Manoel Ant <sup>o</sup> da Rocha Junior & Irmão	48:000	
91	" " " "	24:600	
79	Manoel da Costa Moura Bravo	52:400	
83	" " " "	49:440	
97	" " " "	24:600	
114	" " " "	21:600	
81	Rita Bayrad	10:800	
85	Antonio Nunes Terceiro	24:600	
87	Desidero Antonio de Miranda	49:440	
89	" " " "	21:600	
104	Manoel Felix d'Azevedo e Sã	52:400	
105	José Antonio Machado	46:000	
105	" " " "	21:600	
121	Luiz de Seixá Correia	27:000	
125	Manoel Nunes de Mello	10:800	
125	" " " "	21:600	
151	" " " "	40:800	
	" " " "	6:480	
127	Manoel Dias	17:280	
133	Antonio Belarmino B. de Menezes	47:280	
153	" " " "	46:200	

miga de Curupaty, que, apesar de desmoralizado depois do dia 15 de Agosto, deu signal de vida, ainda quando o primeiro navio, o *Alagôas* em que ia V. S., seguindo este e depois o *Rio-Grande*, estava a alguma distancia da mencionada fortificação, atirando o inimigo foguetes em diversos pontos della, sem duvida como signal da subida dos navios.

Logo que fui descobrindo o principio da enxada, que fórma a fortificação, começou o inimigo a fazer fogo vivo de artilharia sobre este navio, já tendo com a mesma força atirado sobre o *Alagôas*; porem os tiros feitos em uma noite escura e estando o inimigo ao baixo de grande impressão ven to da parte de seus adversarios tanta audacia, foram mal dirigidos quanto á elevação, por isso que todos elles passarão por cima do navio.

Apezar do grande numero de tiros, seguro este navio sempre a vante a cumprir a sua missão, e não tendo encontrado entrave alguma conseguiu dar fundo ás 10 horas ao lado do *Brazil*, já se achando fundeado o munitior que conduziu V. S.

Durante a passagem a guarnição portou-se como verdadeiros cidadãos, que vendo a honra do seu peiz offendida só desejão vingá-la.

O pratico Bernardino Gustavino, que dirigia este navio, o fez maravilhosamente. Quanto ao seu comportamento nada tenho a dizer mais, porquanto o paiz inteiro já conhece o pratico do vapor *Amazonas* no combate naval do Riachuelo, e pratico que até hoje se tem conservado no seu posto de honra.

Não houve avaria alguma a lamentar no pessoal, nem tambem no material, pelo que congratulo-me com V. S.

Deus guarde a V. S. — Ilm. Sr. Delfim Carlos de Carvalho, capitão de mar e guerra e commandante da 4<sup>a</sup> divisão da esquadra — Bordo do munitior *Pará*, no porto Elisiario, 13 de Fevereiro de 1868 — Custodio José de Mello, 4<sup>o</sup> tenente commandante.

Bordo do munitior *Rio-Grande* no porto Elisiario 13 de Fevereiro de 1868. — Ilm. Sr. — Tenho a honra de communicar a V. S. as circumstancias mais notaveis da passagem do navio do meu commando pelas baterias de Curupaty, effectuada na noite de hoje sob as immediatas ordens de V. S.

A's 6 horas e 25 minutos suspendi de Curuzú e segui aguas acima pela proa do munitior *Pará*, conforme V. S. me havia ordenado.

Pouco abaixo da primeira bateria inimiga tomou o navio uma grande guizada para BB, na qual iteu a proa sobre a barraca, apezar de ter eu mandado opportunamente parar a machina de E B no passo que a de BB funcionava a toda força.

Continuando a seguir aguas acima, foi este navio envolvido por uma dessas ilhas fluctuantes, a que chamão vulgarmente — camalotes — que não me foi possível evitar e obrigou-me a parar a machina e até a andar para traz, afim de desembaraçar-me de tamanho b-taculo.

As baterias inimigas não cessarão de atirar sobre este navio, mas só conseguirão acertar-me duas balas sendo uma no costado e a outra na torre, a E B, que ficarão móssa no costado de 1 1/2 pollegada, e na torre de 4 pollegada.

Tendo chegado ao alcece util das baterias inimigas, as 9 horas e 50 minutos, só fiquei fóra della ás 11 horas.

A obscuridade da noite e ao pequeno vul o que representa este navio se deve attribuir unicamente o facto de só lhe haverem pegado duas balas, sendo essa a primeira vez que entre nós se experimentarão na guerra estes navios. Contudo parece-me que devem prestar muitos serviços.

O pratico Manoel Perfome, o 1<sup>o</sup> machinista John Silberl, o 2<sup>o</sup> machinista João Machno Nunes, o mestre Augusto de Souza Guimarães e em geral todas as praças da guarnição, são todos dignos de elogio pelo sangue frio com que se portarão diante das contrarietades que deparavamos e que tivemos de vencer.

É tudo que me cumpre participar a V. S., e desde já peço licença para felicita-lo nesta occasião pelo bom exito da expedição que V. S. tão dignamente dirigio.

Deus guarde a V. S. — Ilm. Sr. Delfim Carlos de Carvalho, capitão de mar e guerra e commandante da 4<sup>a</sup> divisão da esquadra em operações contra o Paraguay. — Antonio Joaquim, 4<sup>o</sup> tenente commandante.

